

CAPÍTULO XVIII

Os Pressupostos Simplificadores

Estamos agora no momento de apresentar os pressupostos simplificadores de nosso modelo. Estes pressupostos irão permitir-nos a construção de uma matriz simples, em que as relações de oferta e procura entre os diversos setores e departamentos produtivos e os diversos agentes econômicos se tornem transparentes.

1. Nosso modelo será aberto, incluindo o comércio exterior. Apenas em uma primeira abordagem mantê-lo-emos fechado, a título de simplificação, mas logo em seguida procederemos à abertura do modelo, já que a mesma é essencial para a sua compreensão total. Especialmente na medida em que se trata de um modelo de desenvolvimento dependente, não faz o menor sentido abstrairmos o setor externo. Ainda que a dependência não se realize primordialmente através do comércio internacional, mas através da dependência tecnológica controlada pelas empresas multinacionais, esta dependência tecnológica acaba tendo profundos reflexos na balança de pagamentos, e os deficits resultantes deverão de uma forma ou de outra ter que acabar sendo cobertos por saldos na balança comercial. Definiremos mais adiante três pressupostos específicos relativos ao comércio internacional.

2. A despesa do Governo divide-se em consumo de bens e serviços básicos, consumo de bens de luxo e investimentos. O consumo do Governo é o chamado “consumo social”. Existe um pressuposto de que esta distribuição dos serviços do Estado tende a ser equalitária, mas isto

nem sempre é necessariamente verdade. Quando o Estado privilegia a educação superior em detrimento da educação primária, ou quando dá prioridade à construção de grandes rodovias destinadas ao turismo em prejuízo dos gastos com saneamento, essa distribuição evidentemente não está sendo equalitária. A distribuição dos serviços do Governo entre os diversos agentes econômicos depende de seu poder de barganha. A tendência geral, em nosso modelo, é a de dar à classe tecnoburocrática o maior quinhão relativo da despesa de consumo do Governo. Não obstante, o consumo social, realizado através do Governo, tende a ser menos suntuário e discriminatório do que o consumo privado.

3. Os coeficientes técnicos são fixos, uma vez realizados os investimentos. Isto significa que no curto prazo, dado determinado estoque de capital, não há substitutibilidade de fatores entre capital e trabalho. A relação capital-trabalho, K/L , é relativamente fixa no curto prazo, embora a longo prazo, na medida em que aumenta o estoque de capital, esta relação tenda a aumentar. Isto significa que, quando analisarmos o modelo em termos dinâmicos, utilizaremos a função de produção de Harrod (1939), em que a relação capital-trabalho, K/L , implícita no modelo, e a relação capital-produto, K/Y , são fixas no curto prazo.

No longo prazo, conforme demonstramos em outro trabalho, pode-se admitir a substitutibilidade de trabalho por capital (Bresser Pereira, 1973, a), sem a modificação nos pressupostos de Harrod. Nestes termos, K/L tenderá a crescer. O progresso técnico, todavia, será considerado neutro, nos termos por Harrod definidos (1966, pp. 22 a 27). Isto significa que através do tempo a relação capital-produto, K/Y , permanecerá constante, não obstante o aumento da produtividade do trabalho, causada pelo desenvolvimento tecnológico. Em outras palavras, as taxas de crescimento da renda, $\Delta Y/Y$, e do estoque de capital, $\Delta K/K$, tenderão a ser aproximadamente iguais. Estes pressupostos do modelo de Harrod, à medida que concedem grande ênfase à acumulação de capital, que dão a devida importância ao progresso técnico, mas não o tornam independente da acumulação, e à medida que não garantem equilíbrio automático da economia, como o fazem os modelos neoclássicos de crescimento, parecem razoavelmente realistas para nos ajudar a explicar não apenas o desenvolvimento das economias capitalistas centrais, mas também o das economias periféricas e dependentes que já alcançaram certo estágio de desenvolvimento, como é o caso do modelo que estamos examinando.

4. Os preços são considerados constantes. Isto significa que não levaremos em consideração nem a inflação, nem modificações nos preços relativos. A introdução de preços variáveis, todavia, poderá ser realizada

a qualquer momento no modelo, seja para garantir o equilíbrio a curto prazo entre a oferta e a procura de determinado bem ou serviço, seja para facilitar a apropriação do excedente econômico pelas classes sociais dominantes, através da inflação.

5. Os trabalhadores não poupam, pertençam eles ao setor moderno ou tradicional. Existe um diferencial de salário entre os trabalhadores dos dois setores, mas esse diferencial favorável ao setor moderno traduz apenas o custo mais elevado de reprodução da mão-de-obra nesse setor.

6. Pressuposto complementar é o de que os trabalhadores vivem ao nível de subsistência. Observe-se que a hipótese de que os salários são constantes ao nível de subsistência constitui uma simplificação. Os salários são, na verdade, determinados pelo custo da reprodução da mão-de-obra, e este é historicamente crescente. Deve-se observar que o aumento da taxa de salários devido a este motivo é perfeitamente compatível com o modelo, dada a oferta ilimitada de mão-de-obra existente na economia subdesenvolvida. Esta oferta ilimitada de mão-de-obra não depende da formação de um exército industrial de reserva de desempregados. Pressupõe-se a existência de um número suficiente de subempregados, de desempregados disfarçados e de marginais urbanos dos mais variados tipos, que podem ser recrutados para a força de trabalho diretamente produtiva a qualquer momento, com um pequeno esforço de adaptação.

Em função dos pressupostos 5 e 6, podemos afirmar:

(1) que a taxa de salários, $w = W/L$, é constante ao nível de subsistência, \bar{w} .⁸⁰

$$\frac{W}{L} = \bar{w};$$

(2) que os trabalhadores consomem apenas bens básicos;

(3) e que esgotam toda a sua renda na compra desses bens. Nestes termos, o total dos salários é igual ao consumo de bens básicos pelos trabalhadores:

⁸⁰ Convém observar que a constância da taxa de salários ao nível de subsistência não é uma característica essencial do modelo. A taxa de salários poderá crescer a longo prazo, à medida que cresça a proporção de operários especializados, cujo custo de reprodução é mais elevado, devido às maiores necessidades de treinamento. Este fato não alterará o modelo desde que o crescimento da taxa de salários seja menor do que o crescimento da produtividade. Desta forma continuará a ocorrer concentração de renda, esta, sim, uma característica essencial do modelo.

$$W = C_{BW} \quad (5)$$

7. Não existem tecnoburocratas no setor tradicional. A classe média do setor tradicional é constituída pelos pequenos e médios capitalistas urbanos e rurais. Em outras palavras, pela pequena burguesia e pelos camponeses proprietários de terras de boa qualidade. Como no setor tradicional não existem organizações burocráticas, os tecnoburocratas estão também dele excluídos.

8. Os tecnoburocratas do setor moderno consomem bens básicos e bens de luxo e poupam. Dado determinado nível de população, consideraremos seu consumo de bens básicos uma constante, O' . A propensão a consumir bens de luxo dos tecnoburocratas a partir do total do excedente que recebem ($O - O'$) será designada por a . A propensão a poupar dos tecnoburocratas a partir do excedente de que se apropriam será $(1 - a)$. Temos, portanto, que:

$$O = O' + a(O - O') + (1 - a)(O - O') \quad (6)$$

em que

$O' = C_{BOM}$ (consumo dos bens básicos pelos tecnoburocratas do setor moderno)

$a(O - O') = C_{VOM}$ (consumo de bens de luxo pelos tecnoburocratas do setor moderno)

$(1 - a)(O - O') = I_{OM}$ (investimento ou poupança realizados pelos tecnoburocratas do setor moderno)

Em relação a I_{OM} , deve-se assinalar que em princípio os tecnoburocratas não investem diretamente. Eles poupam, sendo sua poupança investida pelos capitalistas ativos ou, mais impessoalmente, pelas empresas. Suas poupanças são canalizadas pelo sistema financeiro.

A hipótese deste modelo é a de que a propensão a poupar dos tecnoburocratas é reduzida e tende a permanecer estável por longo tempo, ainda que estejam crescendo fortemente os ordenados. Os tecnoburocratas tendem a imitar os padrões de consumo dos capitalistas. Além disso, toda a ideologia dominante está baseada no consumismo, ou seja, na valorização do consumo como símbolo de *status* ou mesmo como sinônimo de felicidade. Esse tipo de ideologia tem, como consequência, uma baixa propensão a poupar dos tecnoburocratas.

9. Os capitalistas, tanto do setor tradicional quanto do setor moderno, não consomem bens básicos. Esta é evidentemente uma simplificação que só se justifica na medida em que o número total de capitalistas

é pequeno e que, portanto, sua participação no consumo total de bens básicos é tão pequena que pode ser considerada desprezível. Além disso, o consumo de bens básicos dos ricos, especialmente na área da alimentação, é de tal forma sofisticado, que deixa de ser bem básico, para se transformar em bem de luxo. De qualquer forma, quando esses bens não são industrializados, o serviço a que estes bens são sujeitos por empregados domésticos, cozinheiros, garçons etc., é de tal forma elaborado que certamente os bens perdem suas características essenciais de bens básicos.

O lucro dos capitalistas, tanto do setor moderno quanto do tradicional, é assim despendido em consumo de bens de luxo e investimento. A propensão a consumir bens de luxo por parte dos capitalistas de ambos os setores será designada por b e a propensão a poupar, por $(1 - b)$. Não há necessidade de fazer distinção entre os capitalistas do setor tradicional e do moderno, embora os últimos devam ser em média muito mais ricos, já que controlam empresas muito maiores, do que os primeiros. Essa distinção não é necessária porque, especialmente no setor moderno, já existe certo número de pequenos e médios capitalistas não-ativos, que vivem de juros e dividendos. Podemos, portanto, considerar a propensão média a poupar e a consumir de ambos os setores como equivalentes. Nestes termos,

$$R = bR + (1 - b)R \quad (7)$$

em que

$bR = C_V R$ (consumo dos capitalistas de bens de luxo)

$(1 - b)R = I_R$ (investimento ou poupança dos capitalistas)

Os pressupostos de 1 a 4 estabelecem as coordenadas básicas do modelo. Os pressupostos de 5 a 9 estabelecem funções de comportamento. Definem a demanda agregada e sua relação com a renda dos três agentes econômicos. Os dois últimos pressupostos que apresentaremos dizem respeito ao relacionamento entre os setores moderno e tradicional e a oferta agregada.

10. O setor tradicional confunde-se com o departamento produtor de bens de consumo básico. Este pressuposto é um corolário de toda a discussão que realizamos no início deste trabalho sobre a conceituação histórico-estrutural dos dois setores da economia. Poderíamos, dentro do setor tradicional, fazer uma distinção entre a produção de bens agrícolas e extrativos, A, e a produção de bens e serviços não-agrícolas, H. Esta distinção seria especialmente interessante, se desejássemos utilizar estas variáveis para apresentar também o modelo de substituição de importações.

Este, em sua primeira fase, limitou-se ao desenvolvimento das indústrias “tradicionais”, produtoras de bens básicos, cuja importação era desta forma substituída. O modelo de substituição de importações, em sua forma básica, até ao início dos anos cinquenta, é, portanto, uma continuação do modelo primário-exportador, na medida em que implica em complementar o desenvolvimento do setor tradicional. Com a substituição de importações, a relação $\frac{H}{A}$ aumenta, ao mesmo tempo que diminui o coeficiente de importações. O desenvolvimento todo, porém, ocorre quase exclusivamente no âmbito do setor D. Este, portanto, compreende não apenas o setor agrícola de subsistência, A_1 , o setor agrícola voltado para o mercado externo, A_2 , como também o novo setor agrícola voltado para o mercado interno, A_3 , e o novo setor industrial de bens de consumo básico, H_D , que se instalam nos países subdesenvolvidos e especialmente latino-americanos, que passaram pelo processo de substituição de importações, na primeira metade deste século.

Temos, então, que o setor tradicional produz exclusivamente bens básicos de consumo:

$$D = B \quad (8)$$

11. Por exclusão, nosso último pressuposto simplificador nos diz que o setor moderno compreende o departamento produtor de bens de consumo de luxo e o departamento de bens de capital:

$$M = V + J \quad (9)$$

Observa-se que a definição de dois setores, um moderno e outro tradicional, a utilização de três agentes econômicos com seus respectivos tipos de rendimentos, lucros, ordenados e salários, e a definição de três tipos de bens podem ser também considerados pressupostos estruturais do modelo. A importância de alguns desses pressupostos é essencial para o modelo. Se os mesmos não forem basicamente aceitáveis, ainda que a custo de certa simplificação da realidade, todo o modelo perderá o sentido. Outros pressupostos são menos importantes. Facilitam o raciocínio econômico, mas poderão ser abandonados sem maior prejuízo para o modelo.